

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS:  
QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE

Bruna Sarmiento de Andrade

**O CURRÍCULO DAS LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA REGIÃO  
SUL: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

Porto Alegre

2021

Bruna Sarmiento de Andrade

**O CURRÍCULO DAS LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA REGIÃO  
SUL: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde (PPGECQVS), Instituto de Ciências Básicas da Saúde (ICBS), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação em Ciências.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra Tatiana de Souza Camargo

Porto Alegre

2021

### CIP - Catalogação na Publicação

de Andrade, Bruna Sarmiento

O currículo das Licenciaturas em Educação do Campo da Região Sul: uma discussão a partir da Educação em Saúde / Bruna Sarmiento de Andrade. -- 2021.

92 f.

Orientadora: Tatiana de Souza Camargo.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Porto Alegre, BR-RS, 2021.

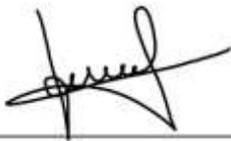
1. Licenciatura em Educação do Campo. 2. Educação em Saúde. 3. Região Sul. 4. Currículo. 5. Espaços Educativos. I. Camargo, Tatiana de Souza, orient. II. Título.

Bruna Sarmiento de Andrade

**O CURRÍCULO DAS LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA REGIÃO  
SUL: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação em Ciências.

Aprovada em: 02 de dezembro de 2021.



---

Profa. Dra. Tatiana Souza de Camargo – Orientadora



---

Profa. Dra. Marilisa Bialvo Hoffmann – Relatora/Banca Avaliadora

*Regiani Magalhães de O. Yamazaki*

---

Profa. Dra. Regiani Magalhães Yamazaki – Banca avaliadora



---

Prof. Dr. Danilo Seithi Kato – Banca Avaliadora

Dedico esta pesquisa a minha família, por me ensinarem a lutar pelo que acredito. Obrigada por tanto e por tudo. Amo vocês!

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me fortalecido e dado sabedoria, concedendo a graça diária de estudar e trabalhar, para que fosse possível a minha chegada até o fim.

Aos meus pais, Marco e Rosane, por me ensinarem a acreditar em uma sociedade mais justa e igualitária e a lutar por ela. Pelo apoio incondicional nos momentos de insegurança e por acreditarem na minha capacidade, até mesmo quando eu não acreditava. Agradeço, também, pela compreensão nos momentos em que precisei me ausentar ou que eu não pude dar a devida atenção. Também, a generosidade, amor, carinho, alegria, incentivo e atenção, que sempre transbordou.

Ao meu irmão, Vinícios, por torcer pelas minhas vitórias e por estar ao meu lado em todos os momentos.

A minha irmã gêmea, Brenda, por ser a minha parceira de vida, por ter sido a minha colega em toda a trajetória acadêmica e por estar ao meu lado em todas as minhas conquistas. Vibramos, choramos, rimos, passamos nervoso e no final, graças a Deus e a nossa dedicação, sempre deu tudo certo.

Ao meu amor, Gabriel, pelo companheirismo, apoio e incentivo, pela compreensão em virtude da minha ausência, em especial nessa reta final. E, também, por compartilhar das mesmas utopias.

As minhas avós, Jovina e Maria Tereza, que sempre tiveram uma palavra de incentivo quando eu pensava em desanimar e aplaudiram cada conquista nessa trajetória.

Aos meus dindos, Katia e Marcelo, por incentivarem e vibrarem a cada conquista.

As minhas primas, Victória e Julia, por me lembrar que, às vezes, um momento relaxante é necessário.

Aos meus cunhados, Danusa e Lucas, por apoiarem e incentivarem.

A todo professorado que tive a honra de ser estudante, tanto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, quanto de fora. Vocês, de alguma forma, marcaram a minha trajetória pelas pessoas que são e ideias em que acreditam. Agradeço, também, pelos diálogos, eventos, trocas e significativas contribuições.

À banca desta dissertação, pela leitura atenta a minha escrita e pelas ricas contribuições.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, pela oportunidade de realizar essa pesquisa e por toda atenção, sempre que necessário.

Por fim, mas não menos importante, agradeço à minha orientadora, Tatiana Camargo, por todo apoio, diálogos, motivação, carinho, disponibilidade, condução e orientação que tornaram essa dissertação possível.

A todes, gratidão!

*Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.*

*(Paulo Freire)*

## RESUMO

Este trabalho discute qual a relação entre os cursos de Licenciatura em Educação do Campo da Região Sul e o tema Educação em Saúde, uma vez que, as discussões acerca da Educação em Saúde na formação de professores acabam sendo baseadas em referenciais de âmbito não escolar, partindo do campo da Saúde Pública e o tema Educação em Saúde acaba sendo abordado de forma ultrapassada ou em desacordo com o âmbito escolar. Assim, apesar dos serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) na zona urbana e zona rural serem semelhantes, as necessidades e as demandas vindas da zona rural são diferentes. Diante disso, o objetivo da pesquisa é investigar e analisar como a temática Educação em Saúde aparece nos currículos dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo da Região Sul. O levantamento dos dados para essa pesquisa se deu através da análise das atas das doze edições (1997-2019) publicadas no Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), disponibilizadas em formato digital pela Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC) e, também, pela busca dos projetos pedagógicos nos *sites* das Licenciaturas em Educação do Campo oferecidas em universidades públicas da Região Sul, a fim de encontrar componentes curriculares ofertadas nos cursos continham relação entre os temas Educação do Campo e Educação em Saúde. Observou-se, então, a importância de considerar a relação entre os temas para que os currículos estejam de acordo com as realidades e vivências encontrados no campo, suprimindo as necessidades e demandas existentes, já que é visto um distanciamento entre as áreas.

Palavras-chaves: Licenciatura em Educação do Campo. Educação em Saúde. Região Sul. Currículo. Espaços Educativos.

## **ABSTRACT**

The work discusses the relationship between the Education courses in the East Region of the South, since a Licentiate in teacher training deepening Education, studying education not being in Rural Education references, starting from the field of Public Health ends up being the theme Education in Public Health terminated or in disagreement with the school environment. Thus, despite the services of the Unified Health System (SUS) in the area and rural areas being similar, the offers and needs of arrivals from the rural area are different. Therefore, the objective of the research is to investigate and analyze how the Health Education theme appears in the curricula of the Degree in Education courses in the countryside of the Southern Region. 2019) published at the National Meeting of Research in Science Education (ENPEC), made available in digital format by the Brazilian Association for Research in Science Education (ABRAPEC) and, by the Pedagogists on the websites Degrees in Education of Research in the South, Also in Universities Public Publications of the Region, Course Offers in relation to the themes of the Field and Education in Health. It was observed, then, the importance of considering the existence of themes so that the distant models according to the reality and the relationship found between the fields, supplying as and existing needs, since it is seen as areas.

**Keywords:** Degree in Rural Education. Health Education. Southern Region. Curriculum. Educational Spaces.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Trabalhos relacionados à Educação do Campo e Educação em Saúde por ano nos ENPEC	35
<b>Tabela 2:</b> Trabalhos relacionados à Educação em Saúde no contexto rural por ano nos ENPEC	36
<b>Tabela 3:</b> Revisão das cadeiras com o buscador de palavras	45
<b>Tabela 4:</b> Revisão das cadeiras através da leitura das súmulas	51
<b>Tabela 5:</b> Revisão das cadeiras que envolve o tema Saúde nos PPCs	59

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

PPGECQVS - Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde

ENPEC - Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências

FURG - Fundação Universidade Federal do Rio Grande

UFPR - Universidade Federal do Paraná

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa

TU - Tempo Universidade

TC - Tempo Comunidade

PPCs - Projetos Pedagógicos dos Cursos

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

IBEG - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SEGEP - Secretário de Gestão Estratégica e Participativa

SUS - Sistema Único de Saúde

PROCAMPO - Programa de Apoio às Licenciaturas em Educação do Campo

SECADI - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão

SECAD - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

DST - Doenças Sexualmente Transmissíveis

TDIC - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

ABRAPEC - Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências

## SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	17
1.1 Trajetória da pesquisa: o início da caminhada	17
1.2 Compreensões teóricas e a construção de eixos norteadores	18
1.2.1 Apresentação da pesquisa	18
1.2.2 Educação do campo e a sua trajetória: contextos históricos	20
1.2.3 Educação em Saúde	22
1.2.4 Educação do campo e Educação em Saúde: suas correlações	23
1.2.5 Currículos para a Educação do Campo	25
1.3 Objetivos	31
1.3.1 Objetivo Geral	31
1.3.2 Objetivos Específicos	31
CAPÍTULO 2	32
2.1 Percursos Metodológicos	32
2.1.1 Primeiro Percurso	32
2.1.2 Segundo Percurso	33
2.2 Apresentação dos capítulos seguintes	33
CAPÍTULO 3	35
3.1 Educação do Campo e Educação em Saúde: uma análise bibliográfica nas atas dos ENPEC	35
3.1.1 Analisando as atas dos ENPEC	35
3.1.2 Considerações Finais	38
CAPÍTULO 4	40
4.1 Uma análise nos Projeto Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Licenciatura em Educação do Campo das Universidades da Região Sul	41
4.1.1 Introdução	43

4.1.2 Metodologia	43
4.1.3 Resultado e Discussões	44
4.1.4 Considerações Finais	61
4.1.5 Referências	62
CAPÍTULO 5	64
5.1 Considerações Finais	64
5.2 Referências	65
APÊNDICES	70

## CAPÍTULO 1

### 1.1 Trajetória da pesquisa: o início da caminhada

A minha trajetória na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) teve início em 2015, quando ingressei no curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza no *campus* Porto Alegre, foram quatro anos dedicados exclusivamente à graduação, desbravando a universidade pública e de qualidade que havia me conquistado. A partir da graduação, veio o encantamento pelo mestrado, que foi conquistado no segundo semestre de 2020. A pesquisa que será abordada é minha dissertação de mestrado no Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde (PPGECQVS) da UFRGS.

Visto que tenho uma trajetória na Licenciatura em Educação do Campo, enquanto ex discente, senti a deficiência, durante os quatro anos de curso, de como correlacionar Educação do Campo e Educação em Saúde. Logo, percebo o quão é fundamental um estudo a partir dos currículos das Licenciaturas em Educação do Campo em relação à saúde, uma vez que as grades curriculares das Licenciaturas em Educação do Campo não possuem muitos componentes curriculares relacionados a essa área.

Mediante essa breve apresentação é considerado pertinente expor a estrutura em que essa dissertação se encontra. No capítulo 1 será apresentado os eixos das compreensões teóricas e a construção de eixos norteadores; apresentação da pesquisa; contextos históricos da Educação do Campo e a sua trajetória; Educação em Saúde; as correlações a respeito da Educação do Campo e Educação em Saúde, currículos para a Educação do Campo e objetivos da pesquisa. No capítulo 2 será apresentado e discutido os percursos metodológicos utilizados tanto na coleta das informações, quanto na construção da análise dos dados. Nos capítulos 3 e 4 serão apresentados os artigos desenvolvidos no PPGECQVS, uma vez que tem como modalidade de apresentação das dissertações a organização de artigos. Nesse sentido, foi optado por estruturar a pesquisa através de dois artigos, o primeiro artigo foi intitulado *Educação do Campo e Educação em Saúde: uma análise bibliográfica nas atas do ENPEC*, publicado no maior evento da área de Educação em Ciências (XIII ENPEC), que aconteceu na modalidade *on-line* no ano de 2021, o segundo artigo foi intitulado como *Uma análise nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de*

*Licenciatura em Educação do Campo das Universidades da Região Sul*, submetido na Revista Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas no ano de 2021.

## 1.2 Compreensões teóricas e a construção de eixos norteadores

Será abordado nesta dissertação temas importantes que norteiam a pesquisa e que apresentam as compreensões teóricas para a construção do presente estudo.

### 1.2.1 Apresentação da pesquisa

A Licenciatura em Educação do Campo é um curso de graduação que, desde 2007, vem sendo integrado nas instituições de ensino superior no Brasil com a assistência do Ministério da Educação, sendo um curso com foco preferencialmente para educadores e populações do/no campo (CALDART, 2011). A implementação do curso nas Universidades Federais da Região Sul – Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Pampa (Unipampa) e Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), é fundamental um estudo a partir do currículo das Licenciaturas em Educação do Campo em relação à saúde, uma vez que a grade curricular das Licenciaturas em Educação do Campo não possuem muitas cadeiras relacionadas a essa área.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo é estruturado de acordo com a organização didático-temporal da Pedagogia da Alternância, é implementado e organizado em Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC) de acordo com os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de cada Universidade da Região Sul, que se alternam entre si, proporcionando que as populações do campo possam frequentar a universidade sem necessariamente precisar abandonar o trabalho e, também, a interdisciplinaridade, proporcionando que os conteúdos e conceitos das disciplinas sejam trabalhados em conjunto pelos educadores e licenciandos. Segundo Caldart (2011), esses elementos definem as diretrizes da Licenciatura em Educação

do Campo. No Tempo Universidade, os licenciandos frequentam aulas presenciais na universidade e no Tempo Comunidade as aulas e acompanhamentos dos professores aos licenciandos se dão no âmbito das comunidades, ou seja, os conteúdos são estudados a partir das situações reais de cada sujeito.

O perfil do egresso do estudante Licenciado em Educação do Campo está habilitado para desenvolver projetos interdisciplinares na área de conhecimento de formação nos espaços educativos escolares e não escolares do campo. As Licenciaturas em Educação do Campo formam profissionais para atuarem nas escolas do/no campo, porém a Educação em Saúde para esses profissionais que atuam nessas escolas é um desafio, uma vez que não há discussão aprofundada sobre essa questão no currículo dos cursos.

Em 2007 foi realizada a última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), onde mostra que cerca de 16% da população brasileira vive em zonas rurais. Levando em consideração, a distância e o transporte precário, impedem o acesso da população dessas regiões a dois direitos constitucionais: a saúde e a educação (TORRES, 2008). O Secretário de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde (SEGEP/MINISTÉRIO DA SAÚDE), Antônio Alves, no ano de 2008, no artigo *Educação e Saúde no Campo Experiência de movimentos sociais serve como ponto de partida para a formulação de políticas públicas*, aponta que a Educação em Saúde deve ser vista e aprofundada nos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação. Para Mohr (2002), essa ausência de discussão acerca da Educação em Saúde na formação de professores pode ser um dos motivos que tem levado ao desenvolvimento de uma Educação em Saúde baseada em referenciais de âmbito não escolar, advindo do campo da Saúde Pública.

Vale ressaltar, que os serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) na zona urbana e zona rural são semelhantes, porém o atendimento, às necessidades e as demandas vindas da zona rural são diferentes. A população da zona rural, muitas vezes, acaba não frequentando o médico pela dificuldade ao acesso (ANDO et al., 2011). Os atendimentos mais realizados em ambas as zonas são doenças como hipertensão e diabetes, assim como atenção especial a gestantes, crianças e idosos. Essas demandas são vistas independente da localidade em que se vive, porém, há

um problema que as populações do campo sofrem que é a contaminação pelo uso de agrotóxicos no campo e acidentes com animais peçonhentos (TORRES, 2008). Na legislação vigente que trata especificamente do trabalho rural, destacam-se (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005):

O Art. 7º da A Constituição Federal determina que: “São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social:

XXII – redução dos riscos inerentes ao trabalho, por meio de normas de saúde, higiene e segurança”.

Entretanto, é fundamental haver discussões acerca dos objetivos e das práticas em Educação em Saúde no âmbito escolar, segundo Mohr (2002) e Venturini (2013), às atividades em Educação em Saúde são realizadas de forma ultrapassada, inadequadas e em desacordo com os objetivos educacionais.

### **1.2.2 Educação do campo e a sua trajetória: contextos históricos**

Os povos do campo e as comunidades são reconhecidos pelos seus modos de vida, produção e reprodução sociais relacionados predominantemente com a terra (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). Há muito tempo, no Brasil, as populações do campo foram esquecidas, havendo um silenciamento e esquecimento, tanto por governos (FACCIO, 2012), quanto pelas pesquisas sociais e educacionais (ARROYO, CALDART e MOLINA, 2011). Conforme Faccio (2012), a partir da década de 1990, os trabalhadores do campo e os movimentos populares organizaram-se para reivindicar e discutir uma política educacional que atendesse às características, às necessidades e às demandas das populações do campo.

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que constitui o I Encontro Nacional das Educadoras e Educadores da Reforma Agrária (I ENERA) em 1997 é um dos marcos dessa articulação que começa a concretizar ideias reunidas no interior dos movimentos populares. Nesse evento, constatou-se a existência de dezenas de universidades envolvidas isoladamente com o tema da Educação na Reforma Agrária. De acordo com Molina (2014) era importante arquitetar uma

articulação entre esse conjunto de parceiros para enfrentar o desafio de fazer avançar a escolarização nos assentamentos de reforma agrária. Em 1998, foi realizada a I Conferência Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, que surgiu através da comunicação com outros movimentos, onde são conduzidas várias ações, entre elas a constituição de diretrizes específicas para a educação básica do campo, bem como da composição de uma Articulação Nacional por Uma Educação Básica do Campo.

A partir de 2007, foi conquistada a criação dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, que se estruturam em instituições de ensino superior no Brasil. Os cursos são frutos de luta de movimentos populares e sindicais que acabaram conquistando como resultado uma política de formação inicial para educadores do campo (MOLINA, 2011). A Licenciatura em Educação do Campo nasceu das proposições da II Conferência Nacional Por Uma Educação do Campo de 2004, segundo Caldart (2012). Essa política foi consolidada mediante o Programa de Apoio às Licenciaturas em Educação do Campo (PROCAMPO), ligado à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), do Ministério da Educação. Conforme Molina (2011), antes de instituir-se oficialmente, o PROCAMPO teve sua proposta formativa executada a partir de experiências-piloto desenvolvidas pela Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade de Brasília, Universidade Federal da Bahia e Universidade Federal de Sergipe. A partir disso foram lançados editais públicos que expandiram a possibilidade de execução desses cursos em todas as regiões do país.

Nos anos de 2008 e 2009, a SECAD<sup>1</sup> amplia a possibilidade de execução desta graduação lançando Editais Públicos, para que instituições de ensino superior de todo o país pudessem se candidatar à sua oferta. Em 2011, no Brasil, como resultado deste processo, trinta instituições universitárias ofertaram a Licenciatura em Educação do Campo, abrangendo todas as regiões do país (MOLINA, 2011, p.14). Atualmente, são mais de 40 cursos, distribuídos em todas as regiões do Brasil.

Os cursos têm ênfase em uma área do conhecimento que podem ser: Linguagens, Artes e Literatura; Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Natureza e Matemática; e Ciências Agrárias. Grande parte dos cursos, atualmente, são da área

---

<sup>1</sup> Cabe ressaltar, que a secretaria criada inicialmente como Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), posteriormente, passa a incorporar o “I” de Inclusão.

de Ciências da Natureza, demonstrando a importância da área na constituição desses cursos. A formação inicial e continuada de professores é pensada em diversas perspectivas críticas, nesse sentido, o currículo é uma delas, pois é considerada influenciadora nos cursos de Licenciatura.

### **1.2.3 Educação em Saúde**

A Saúde é um tema importante que está associado com o desenvolvimento técnico científico da sociedade, além de uma posição técnica e normativa, da própria existência humana e tem se tornado assunto de pautas e discussões em diversos espaços educativos.

Nos últimos tempos, o termo promoção da saúde, segundo Buss (2009), mostra-se como uma resposta fortemente contra ao processo de medicalização, levando em consideração o cuidado na esfera do sistema de saúde, pois a promoção da saúde baseia-se na proposta de ampliação do controle dos sujeitos perante a sua saúde, sobre ações de suas vidas e comunidade, mediante o envolvimento ativo, promoções de autonomia e protagonismo a respeito da saúde.

Dessa forma, a autonomia “atitudes ou comportamentos de usuários de serviços ou programas de promoção da saúde, mas também [às] práticas dos agentes, profissionais e gestores que os oferecem e desenvolvem” (FERNANDEZ, 2012, p. 500). Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde (OMS), no ano de 2012, retratou as esferas sociais, ambientais, políticas, econômicas, culturais e educacionais sobre as condições de saúde a respeito do papel protagonista. Ou seja, a produção da saúde é social, pois é decorrente dos múltiplos saberes e ações da comunidade.

Ainda que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) utilizem a expressão “Educação para a Saúde”, nesse estudo será utilizado a expressão “Educação em Saúde”, visando conhecimentos teóricos e práticos sobre saúde do sujeito e do coletivo. No que se refere a abordagem da saúde nos livros didáticos da área de conhecimento de Ciências da Natureza pode-se perceber a lacuna entre a teoria e a prática, de acordo com Alves (1987) e Mohr (1995), ou seja, um distanciamento entre

a vida do educando e, também, a naturalização ao expor os conteúdos, visando uma memorização e, infelizmente, pouco entendimento.

#### **1.2.4 Educação do campo e Educação em Saúde: suas correlações**

Os profissionais da área da educação devem compreender não só o impacto da saúde, mas sim perceber a necessidade de ter uma vida mais saudável e condições de melhoramento na saúde pessoal e comunitária (CARVALHO e JOURDAN, 2014). O Ministério da Saúde define que a Educação em Saúde é um:

[...] processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...], conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades (BRASIL, 2006, p. 19- 20).

Nesse sentido, refletir a saúde nos currículos de formação de educadores do campo se justifica e caracteriza como uma ação fundamental para almejar um ensino de qualidade para as populações do campo, levando em consideração que a atenção à saúde é mais do que trabalhar focado apenas no sujeito, mas sim abordar e entender no contexto global, incluindo assuntos socioeconômicos, culturais, educacionais, psicológicos e políticos de acordo com o relatório de Lalonde (1974) e pelos diálogos ministrados pela Conferências Mundiais de Saúde (BRASIL, 2002), visando a promoção de saúde como um aspecto fundamental para melhor qualidade de bem estar social e vida (LIMA; MOREIRA, 2012). Bem como, não restringir a atenção à saúde unicamente no sujeito com base em questões de higiene individual e pública, mas no âmbito global e social.

Ainda na seara da saúde, entendessemos a educação como um ato político mais igualitário e democrático (FREIRE, 1987), de forma dissociada da saúde, estabelecendo relações entre os temas. Mesmo sabendo que ambos temas possuem independência em relação às regras, vínculos institucionais, produções científicas, entre outros (BOURDIEU, 2004). A abordagem dos PCNs determinou o tema saúde como transversal à educação básica e o tema educação como processo de promoção de saúde (BRASIL, 1997). De fato, observa-se diversas maneiras de associar

educação e saúde, tais como, “educação e saúde”, “educação popular em saúde”, “educação para a saúde”, entre outras (MARTINS, 2019), porém cada um desses termos refere-se a significados distintos. Com isso, vide:

[...] no espaço comunitário, privilegiando os movimentos sociais locais, num entendimento de saúde como prática social e global e tendo como balizador ético-político os interesses das classes populares. Baseia-se no diálogo com os saberes prévios dos usuários dos serviços de saúde, seus saberes ‘populares’, e na análise crítica da realidade (FALKENBERG et al., 2014, p. 849).

Nesse sentido, há a necessidade de propor articulações entre os espaços educativos para reafirmar a importância das políticas públicas em educação e em saúde para que haja compreensão da ação educativa de forma popular, atribuindo maior personalidade, afetividade e cultura de forma igualitária. Na verdade, a educação popular em saúde é guiada e orientada pelos movimentos de educação popular (STRECK; ESTEBAN, 2013). Portanto, se torna cada vez mais latente a discussão de saúde no âmbito do currículo escolar e acadêmico das licenciaturas em geral, principalmente, as licenciaturas em Educação do Campo.

Nesse viés, segundo a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013), para que haja uma melhora referente ao acesso à saúde das populações do campo, deve-se considerar suas peculiaridades, demandas, culturas, crenças e seus valores para que tenha viabilidade e efetividade ao serviço ofertado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Ou seja, é necessário uma articulação de saberes, monitoramento, experiências de planejamento, com o intuito de haver uma saúde de qualidade e de forma integral, suprimindo suas necessidades. Ainda na seara das populações do campo, da floresta e das águas se caracterizam pelos seus modos de vida, cultura, saberes tradicionais e na relação com a natureza.

No artigo *Rumos da Educação em Saúde no Brasil e sua Relação com a Educação Ambiental* de Adriana Mohr e Virgínia Schall escrito e publicado no ano de 1992, cita que a formação do professor no âmbito da educação em saúde é defasada, pois o professorado não tem uma qualificação adequada e falta preparo nas práticas

pedagógicas, não levando em consideração a vivência, experiência e prática dos discentes da turma.

O desenvolvimento de atividades que levem em consideração a atenção à saúde e temas ambientais nos espaços educativos escolares e não escolares se tornam cada vez mais necessários desde que atenda às demandas e peculiaridades da população do/no campo e, também, os saberes feitos e experiências vividas, não ignorando os saberes populares que são de extrema importância. Diante disso, abordar o tema saúde nos espaços educativos escolares se torna cada vez mais essencial, pois fornece cursos de aperfeiçoamento das práticas para o professorado, uma vez que ampliam seu entendimento sobre o tema saúde. Para Mohr e Schall (1992):

Isto é essencial para o encaminhamento de uma ação participativa e criadora dos alunos. É importante estimular os professores a planejarem e executarem projetos em conjunto com seus alunos, investigando algum problema de saúde relevante para a região da escola e propondo ações e alternativas de solução, (MOHR; SCHALL, 1992 p. 201)

Alguns cursos de Licenciatura em Educação do Campo da Região Sul exigem que os estágios docentes obrigatórios sejam realizados em espaços escolares e não escolares, ambos espaços educativos. Ou seja, os discentes têm que desenvolver as suas atividades em uma escola e uma unidade básica de saúde, por exemplo. Por esse motivo, é essencial debatermos os temas educação e saúde concomitante, para que os estudantes tenham um embasamento do que é saúde e de como pode-se trabalhar, ainda mais em uma licenciatura que atende as populações do/no campo. Segundo os PPCs, as licenciaturas da Educação do Campo têm como público alvo caiçaras, assentados de reforma agrária, povos indígenas, ribeirinhos, camponeses, quilombolas e extrativistas (BRASIL, 2008).

### **1.2.5 Currículos para a Educação do Campo**

A saúde no contexto escolar aborda uma temática que historicamente vem sendo debatida por meio de um currículo formal, onde pautam os conteúdos e o processo de aprendizagem desconexos das vivências e sabedorias dos educandos.

Dessa maneira, Arroyo (2013) enaltece a importância dos movimentos sociais a fim de pressionar por currículos de educação básica e formação específicos das identidades coletivas, sejam elas do campo, indígena, quilombolas, entre outros. Ainda que novos perfis de docência acabem diversificando e enriquecendo os currículos para formação do campo.

Monteiro e Bizzo (2015) apontam que o tema saúde nos currículos escolares podem trazer diversas concepções, uma vez que possuem compreensões com diferentes olhares sobre o mundo, ou seja, a maneira com que desenvolvem os conteúdos muitas vezes sem levar em consideração a realidade dos espaços educativos, seja ela escolar ou não escolar, ou do educando. Assim, “a fonte em que residem os conhecimentos escolares são as práticas socialmente construídas e que se constituem em âmbitos de referência dos currículos, essas práticas correspondem, também, ao campo da saúde” (MEC, 2013, p. 23–24).

A Lei nº 9.394, do ano de 1996, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), aborda diversos documentos curriculares oficiais e formais, levando em consideração seus princípios, atitudes, valores, ações e conhecimentos que precisam ser desenvolvidos no âmbito educacional. Esses documentos foram divulgados com o intuito de organizar o formato dos currículos escolares em todas as redes de ensino da Educação Básica do Brasil. Segundo os PCNs, a saúde é exibida como um dos temas transversais e pode ser desenvolvido em qualquer área de conhecimento, se encaixando mais na área de conhecimento das Ciências de Natureza, seja para o Ensino Fundamental (MEC, 1998b) ou para o Ensino Médio (MEC, 1999, 2002).

Trazendo mais para a atualidade, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) vai apontar habilidades que fazem relação com o tema saúde. Nesse viés, foi analisado o documento da BNCC, mais precisamente na área de Ciências da Natureza, nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Analisando o Ensino Fundamental nos anos iniciais mediante suas unidades temáticas abordadas que são: matéria e energia, vida e evolução e Terra e Universo. Foi observado que não houve nenhuma relação com o tema saúde no 4º ano, nesse sentido não houve nenhuma habilidade compatível à saúde. Já, no 5º ano, na unidade temática “vida e evolução”, onde será abordado conteúdos referentes a nutrição do organismo, hábitos alimentares e integração entre os sistemas digestório, respiratório

e circulatório têm habilidades cujos códigos são: (EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas, (EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos, (EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo e (EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.). que fazem relação ao tema saúde.

Analisando o Ensino Fundamental nos anos finais que seguem as mesmas unidades temáticas do Ensino Fundamental nos anos iniciais, foi observado que no 6º ano não houve nenhuma habilidade que fizesse alguma relação com o tema saúde, já no 7º ano, na unidade temática “vida e saúde” tem objetos de conhecimento que buscam integrar a saúde pública no currículo escolar que são os programas e indicadores de saúde pública. Nesse objeto de conhecimento tem habilidades que norteiam que possuem tais códigos: (EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde e (EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças. No 8º ano, também na unidade temática “vida e evolução”, no objeto de conhecimento sexualidade, tem as habilidades que sustentam esse objeto que são: (EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso, (EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente

Transmissíveis (DST), (EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção e (EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética) e, por último, no 9º ano, também na unidade temática “vida e evolução”, no objeto de conhecimento sobre hereditariedade, possui habilidades cujos códigos são: (EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes e (EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos. Neste sentido, torna-se visível que o tema saúde se aplica somente na unidade temática “vida e evolução” em alguns objetos de conhecimento no Ensino Fundamental completo.

Verificando as competências e habilidades do Ensino Médio, pode observar que a Competência 1 (analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global), com habilidades que retomam um pouco da saúde nos espaços educativos, cujos códigos são: (EM13CNT103) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica e (EM13CNT104) Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis.

Na Competência 2 (analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis), com habilidade que traz um pouco da saúde nos espaços educativos, cujo código é: (EM13CNT207) Identificar, analisar e discutir

vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.

Na Competência 3 (investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), com habilidade que retrata o tema saúde cujo código é: (EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população. Nesse sentido, as três competências retratam um pouco de saúde em suas habilidades no Ensino Médio completo.

Desse modo, Apple (2006, p. 71) descreve a escola quando se refere ao currículo: “tenho argumentado que as escolas não simplesmente ‘produzem’ pessoas, mas também o conhecimento. Elas ampliam e dão legitimidade a determinados tipos de recursos relacionados a formas econômicas desiguais.” Nesse sentido, é preciso olhar o currículo para não o transformar em fator limitante, mas sim questioná-lo para validação nos ambientes escolares.

De fato, se torna importante analisarmos o currículo apoiado na função social, vivências e saberes docentes e discentes (ARROYO, 2013), porém o currículo atual acaba não aprofundando esses assuntos no ambiente escolar.

Segundo Moreira (2006), o ambiente escolar é um espaço onde o currículo é colocado em prática, promovendo a qualidade e promoção no ensino, visando que os objetos de ensino e habilidades vão além do desenvolvimento cognitivo envolvendo diversas culturas no ambiente e comunidade escolar.

Diante disso, Moreira (2006) destaca que o currículo procura integrar os conteúdos de diversos campos do saber, ou seja, que o conteúdo se perpetue em mais de um componente curricular, visando o rompimento disciplinar e enfatizando que os estudantes tragam suas realidades para o ambiente escolar e interdisciplinaridade.

Porém, segundo Arroyo (2013) o currículo é um território em disputa, pois é o centro da escola e tem que levar em consideração toda a diversidade da comunidade, dos estudantes, professores e das diretrizes curriculares. Nesse viés, está sendo imposto cada vez mais a procura de um currículo padrão, sem levar em consideração as especificidades do campo, cidade, município, estado ou região. Nesse sentido, os professores, também, acabam ficando sem vez nos currículos, sem poder incluir a sua identidade docente e profissional.

Ainda na seara da identidade docente, Arroyo (2013) descreve a questão dos sujeitos serem ocultados, ou seja, a desvalorização é de quem fala, não sendo dos conhecimentos nem das lições, pois vive-se na sociedade do conhecimento. Assim, “os sujeitos desaparecem, não tem espaço como sujeito de experiências, de conhecimento, de pensares, valores e culturas” (ARROYO, 2013, p. 53-54).

A Licenciatura em Educação do Campo é organizado a partir de um currículo que oportuniza enfoques interdisciplinares, levando em consideração seus eixos temáticos, temas geradores e a Pedagogia de Alternância, permitindo que os conteúdos abordados sejam significativos e leve em consideração os saberes e vivências dos estudantes. De acordo com Mohr (2002) as disciplinas do currículo escolar devem fornecer embasamento teórico e prático sobre Educação em Saúde. Nesse sentido, fica clara a naturalização da Educação em Saúde nas escolas, sendo fundamentada a partir do senso comum e caracterizada apenas por conhecimentos empíricos sobre saúde.

Levando em consideração as orientações que estão presentes nos documentos curriculares, prevê a organização por áreas de conhecimentos, encaixando os componentes curriculares, bem como os temas transversais para maior integração entre os componentes curriculares. A Educação do Campo é embasada nesses critérios: trabalho interdisciplinar de forma integrada, eixos temáticos e temas transversais. Essas temáticas constituem uma dimensão

importante a ser desenvolvida no processo de ensino e de aprendizagem em todo o seu processo.

### 1.3 Objetivos

#### 1.3.1 Objetivo Geral

Investigar e analisar como a temática Educação em Saúde é abordada nos currículos dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo da Região Sul.

#### 1.3.2 Objetivos Específicos

- Analisar as ementas e a organização das disciplinas ligadas à Saúde, ofertadas pelos cursos de Licenciatura em Educação do Campo da Região Sul;
- Analisar as atas do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC) entre o ano de 1997 até o ano de 2019, buscando trabalhos com relação entre Educação do Campo e Educação em Saúde.

## CAPÍTULO 2

### 2.1 Percursos Metodológicos

A presente pesquisa é de cunho qualitativo (LUDKE e ANDRÉ, 2013) e se organizará basicamente em três etapas: a) levantamento de dados a partir da análise de documentos; b) construção de tabelas com os dados; e c) análise dos dados a partir da análise discursiva. Segundo Ludke e André (2013), nas pesquisas qualitativas os dados coletados são predominantemente descritivos, partindo da análise do pesquisador e de sua compreensão do todo para a reflexão sobre o que pode ser ou não elucidado, pois a descrição deve possibilitar um diálogo com o objeto. Essa investigação caracteriza-se como uma revisão bibliográfica analítica da produção acadêmica relacionada à Educação do Campo e Educação em Saúde. Vale ressaltar, que a análise da pesquisa foi baseada nos documentos publicados nos *sites* de cada universidade, ou seja, não foram analisadas as aulas dos docentes de cada curso.

#### 2.1.1 Primeiro Percurso

No ENPEC (APÊNDICE A, p. 64), o levantamento dos dados foi realizado a partir das atas das doze edições do maior evento de pesquisa da área de Educação em Ciências, dos anos 1997 até 2019, disponibilizadas em formato digital pela Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC)<sup>2</sup>.

Para tanto, a busca foi realizada através da leitura de títulos, resumos, palavras-chaves e, quando necessário, do trabalho completo, levando em consideração uma ferramenta de busca de texto, com as palavras Educação do Campo e Educação em Saúde sendo localizadas. A partir dessa busca, foram criadas duas tabelas contendo a edição do ENPEC, ano, total de trabalhos, trabalhos relacionados à Educação do Campo e trabalhos relacionados à Educação do Campo e Educação em Saúde e, também, trabalhos relacionados à Educação em Saúde no contexto rural.

---

<sup>2</sup> Ainda não está disponível o link para acesso ao artigo publicado no evento.

### 2.1.2 Segundo Percurso

Na Revista Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas<sup>3</sup> (APÊNDICE B, p. 70), o levantamento de dados foi realizado através dos PPCs, documentos disponibilizados nos *sítes* das universidades de Licenciatura em Educação do Campo da Região Sul.

A busca para realizar a primeira tabela foi através do comando de palavras, as palavras pesquisadas foram saúde, educação em saúde, promoção da saúde, doença e cuidado para observar quais súmulas continham esses termos. Para o desenvolvimento da segunda tabela, foi realizada a revisão das cadeiras através da leitura das súmulas e para o desenvolvimento da terceira e última tabela, foi feita a revisão das cadeiras que envolve o tema Saúde nos PPCs.

## 2.2 Apresentação dos capítulos seguintes

Nos próximos capítulos 3 e 4 serão abordados dois artigos que foram realizados no percurso da construção da pesquisa. O primeiro artigo, capítulo 3, denominado *Educação do Campo e Educação em Saúde: uma análise bibliográfica nas atas do ENPEC* foi publicada na ata do evento ENPEC no ano de 2021 e o segundo artigo, capítulo 4, denominado *Uma análise nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Licenciatura em Educação do Campo das Universidades da Região Sul* foi submetido na Revista Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas no ano de 2021.

O artigo publicado no ENPEC, capítulo 3, será apresentado em uma versão suprimida de algumas partes, para manter a fluidez e evitar repetições durante o processo de leitura. A versão completa estará disponível no item apêndice, ao final do texto e, também, nas plataformas digitais de cada entidade. No capítulo 3 foi mantido a análise das atas do ENPEC e as considerações finais. O artigo submetido

---

<sup>3</sup> O artigo foi submetido à Revista Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas, estamos aguardando o aceite para publicação no periódico e, conseqüentemente, divulgação no *site*.

à Revista Amazônia: Revista em Educação em Ciências e Matemáticas, capítulo 4, foi disponibilizado na íntegra nesta dissertação.

## CAPÍTULO 3

### 3.1 Educação do Campo e Educação em Saúde: uma análise bibliográfica nas atas dos ENPEC

#### 3.1.1 Analisando as atas dos ENPEC

Com a análise das publicações dos ENPEC, para compor o corpus do estudo foram selecionados 48 trabalhos com relação à Educação do Campo de um universo de 9213. Desses 48 trabalhos, nenhum tem correlação entre Educação do Campo e Educação em Saúde, conforme os dados apresentados na Tabela 1.

**Tabela 1:** Trabalhos relacionados à Educação do Campo e Educação em Saúde por ano nos ENPEC

Edição do ENPEC	Ano	Total de Trabalhos	Relacionados à Educação do Campo	Relacionados à Educação do Campo e Educação em Saúde
I	1997	128	0	0
II	1999	163	0	0
III	2001	233	0	0
IV	2003	451	0	0
V	2005	739	0	0
VI	2007	669	1	0
VII	2009	723	3	0
VIII	2011	1235	4	0

IX	2013	1019	5	0
X	2015	1272	9	0
XI	2017	1335	18	0
XII	2019	1246	8	0
<b>Total</b>	<b>1997- 2019</b>	<b>9213</b>	<b>48</b>	<b>0</b>

Fonte: autora

Desse universo de 9213 trabalhos, somente 263 estão relacionados à Educação em Saúde e apenas 01 tem no seu contexto o meio rural, conforme os dados apresentados na Tabela 2.

**Tabela 2:** Trabalhos relacionados à Educação em Saúde no contexto rural por ano nos ENPEC

Edição do ENPEC	Ano	Total de Trabalhos	Relacionados à Educação em Saúde	Relacionados à Educação em Saúde no contexto rural
I	1997	128	0	0
II	1999	163	7	0
III	2001	233	11	0
IV	2003	451	23	0

V	2005	739	35	0
VI	2007	669	10	0
VII	2009	723	22	0
VIII	2011	1235	11	1
IX	2013	1019	33	0
X	2015	1272	30	0
XI	2017	1335	43	0
XII	2019	1246	38	0
<b>Total</b>	<b>1997- 2019</b>	<b>9213</b>	<b>263</b>	<b>1</b>

**Fonte:** autora

Ao olhar para a Tabela 1, é visível que até 2005 não continha trabalhos envolvendo Educação do Campo nas publicações dos ENPEC, só em 2007 foi aparecer o primeiro trabalho relacionado à área, que foi exatamente no mesmo ano da implementação dos cursos de graduação em Licenciatura em Educação do Campo no país. Após o primeiro trabalho, houve mais publicações sobre Educação do Campo, porém, ainda, nenhuma publicação correlacionando Educação do Campo e Educação em Saúde.

Os trabalhos publicados foram em diversas temáticas envolvendo Educação do Campo, como educação ambiental nas escolas do campo; resultados de pesquisa junto ao curso de licenciatura da Universidade Federal de Minas Gerais; levantamento

bibliográfico; a composição curricular realizada pelos professores de Ciências de escolas do campo; formação de professores; territórios formativos; educação do campo e a pesquisa em ensino de ciências.

Fica visível, através da análise realizada, que a maioria das escritas nas publicações dos ENPEC é sobre formação de professores, logo, consolida que não há escrita relacionada entre Educação do Campo e Educação em Saúde, o que desmistifica o seu importante papel.

Ao olhar a Tabela 2, é visível o distanciamento entre a área Educação em Saúde com o contexto rural, visto que tem apenas 01 trabalho publicado em 2011 que aborda o termo meio rural nessas últimas doze edições do ENPEC. Esse trabalho discute o efeito da escolarização na convergência de modelos e de comportamentos de saúde em jovens estudantes portugueses de meio rural e meio urbano.

Os demais trabalhos na área da Educação em Saúde abordam temáticas como estratégias educativas e percepções; materiais de apoio pedagógico e de divulgação; formação de professores para o desenvolvimento da Educação em Saúde na escola; relações entre profissionais da saúde e escola; formação de profissionais da saúde; promoção de saúde em espaço não escolar; dentre outros. Entretanto, mais uma vez, fica explícito o distanciamento entre a Educação do Campo e a Educação em Saúde.

### **3.1.2 Considerações Finais**

A análise das publicações dos ENPEC demonstra que apesar de crescente as escritas em relação à Educação do Campo, até a edição de 2019 não consta nenhum trabalho que envolva Educação do Campo correlacionado a Educação em Saúde, havendo assim um distanciamento entre essas duas áreas. Contudo, fica visível que há pouquíssimo diálogo entre ambas as áreas, pois, também, ao analisar a área de Educação em Saúde obteve apenas uma publicação que apresenta o contexto rural em seu trabalho.

Finalizando, destacamos a importância da inserção de temas de Educação em Saúde no currículo das Licenciaturas em Educação do Campo, tendo em vista

que o curso é preferencialmente para educadores do campo e esses precisam saber das especificidades que a área necessita, ou seja, sobre os impactos do uso de agrotóxicos, intoxicações por agrotóxicos, uso de terapêuticas tradicionais (plantas medicinais, por exemplo), maior exposição ao contato com animais peçonhentos (cobras, aracnídeos), dentre outros.

## CAPÍTULO 5

### 5.1 Considerações Finais

A presente pesquisa abordou discussões a respeito dos temas Educação do Campo e Educação em Saúde, tendo em vista que a saúde é um tema importante que está associado com o desenvolvimento técnico e científico da sociedade e, precisa, além de estar associada a uma saúde clínica, estar vinculado ao âmbito educacional, principalmente, das populações do campo. As populações do campo são reconhecidas pelos seus modos de vida, relacionados com os saberes populares e da terra.

A pesquisa realizada nas atas do ENPEC, demonstra que por mais que tenha uma crescente escrita no tema em Educação do Campo, até o ano de 2019, não consta nenhum trabalho que envolva o tema Educação em Saúde, o que demonstra, mais uma vez, o distanciamento entre as áreas. Entretanto, fica nítido, ao analisar as atas, o pouco diálogo entre as áreas, pois, também, ao analisar a área da Educação em Saúde obteve apenas uma publicação que apresenta o contexto rural em sua pesquisa.

Diante disso, esse estudo visou, sobretudo, analisar as conexões que ambos temas, Educação do Campo e Educação em Saúde, possuem nos currículos das Licenciaturas em Educação do Campo das universidades da Região Sul e foi visto que há poucas discussões acerca dos temas nos currículos dos cursos, o que demonstra a defasagem de cadeiras sobre a saúde no campo e para o campo, uma vez que a Educação do Campo é fruto da luta dos movimentos sociais e sindicais.

Como dito anteriormente, os serviços ofertados para o campo são distintos da cidade e como o curso é, preferencialmente, para educadores do campo, esses precisam saber das especificidades que a área necessita, ou seja, sobre os impactos do uso de agrotóxicos, intoxicações por agrotóxicos, uso de terapêuticas tradicionais, maior exposição ao contato com animais peçonhentos, dentre outros. Fica evidente, também, que a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta não aparece de forma articulada.

Além disso, este estudo reforça a importância da consolidação da saúde integral das populações do campo e o estudo aprofundado nos currículos das Licenciaturas em Educação do Campo da Região Sul, além de reflexões e discussões sobre como a saúde é importante para o campo, visando cursos de Licenciaturas em Educação do Campo que atenda as peculiaridades e demandas da população do campo a fim de oportunizar seus conhecimentos prévios e saberes feitos.

## 5.2 Referências

ALVES, N. C. **A saúde na sala de aula: uma análise nos livros didáticos**. Cadernos CEDES, 18: 38-53, 1987

ANDO et al. **Declaração de Brasília: “O conceito de rural e o cuidado à saúde”**. Rev bras med fam comunidade. Florianópolis, 2011 Abr-Jun; 6(19): 142-4.

APPLE, Michael W. **Ideologia e Currículo**. POA: Artmed, 2006.

ARROYO, Miguel Gonzales. A educação Básica e o movimento social do campo. In: ARROYO, Miguel Gonzales; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. (orgs.) **Por uma educação do campo**. Editora Vozes. 2011.

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**/Miguel G. Arroyo. - 5. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

BRASIL. **Art. 7º da Constituição Federal de 2005**. Dispõe das Bases Legais da atenção à saúde dos trabalhadores rurais. Edição federal, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei Nº 11.778, de 25 de setembro de 2008**. 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11778.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11778.htm). Acesso: 14 julho de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. **Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde**. Brasília: MS; 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta**/Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. 1. ed.; 1. reimp. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 48p.: il.

BRASIL. Ministério da Saúde. **As cartas da promoção da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas\\_promocao.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf). Acesso em: 08 Julho 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde: 1a a 4a séries**. Brasília: MEC: SEF, 1997.

BUSS, P. Uma introdução ao conceito de Promoção da Saúde. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (Org.). **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.

CALDART, R. S. Sobre Educação do Campo. In: SANTOS, C. A. dos. (org.) **Educação do Campo: Campo, políticas públicas, educação**. Brasília, INCRA/MDA, 2008. p. 67-86. (Série Por uma Educação do Campo, n. 7).

CALDART, R. S. **Caminhos para transformação da escola: reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo**./organização Roseli Salette Caldart: textos Andréa Rosana Fetzner. et al. – 1 .ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2011. 248p: grafs.

CARVALHO, G. S.; JOURDAN, D. **Literacia em Saúde: A Importância dos Contextos Sociais**. In: C.A.O.M. Júnior, A. L. Júnior & M. J. Corazza (Org.). Ensino de Ciências: múltiplas perspectivas, diferentes olhares. Curitiba: Editora CRV, 2014.

FACCIO, Sara de Freitas. A educação do Campo e os movimentos sociais: uma trajetória de lutas. In.: GHEDIN, Evandro. (org.) **Educação do campo: epistemologias e práticas**. São Paulo: Cortez. 2012.

FERNANDEZ, J.C.A. Autonomia e promoção da saúde. In: PELICIONI M.C.F.; MIALHE, F.L. (Ed.). **Educação e promoção da saúde: teoria e prática**. São Paulo: Santos, 2012, p. 499-512.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LALONDE M. **A new perspective on the health of Canadians**: a working document. Ottawa: Minister of Supply and Services Canada, 1974. Disponível em: <http://www.phacaspc.gc.ca/ph-sp/pdf/perspect-eng.pdf>. Acesso em: 08 Julho 2021.

Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (1996). **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Ministério da Educação. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>

LIMA, A.; MOREIRA, M. C. **Abordagens de saúde: o que encontramos nos livros didáticos de ciências**. In: MARTINS, I.; GOUVÊA, G.; VILANOVA, R. O livro didático de ciências: contextos de exigência, critérios de seleção, práticas de leitura e uso em sala de aula. Rio de Janeiro: Faperj, 2012. p. 117-124.

LÜDKE, M.; ANDRE, M. E. D. A. **A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2 ed. Rio de Janeiro: E. P. U., 2013.

MARTINS, Isabel. Educação em Ciências e Educação em Saúde: breves apontamentos sobre histórias, práticas e possibilidades de articulação. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 25, n. 2, p. 269-275, Apr. 2019. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-73132019000200269&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132019000200269&lng=en&nrm=iso)>. access on 14 July. 2021. Epub July 01, 2019. <https://doi.org/10.1590/1516-731320190020001>.

MEC (2013). **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica**. Brasília: Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Diversidade e Inclusão. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizeseducacao-basica-2013-pdf/file>

MEC (2002). **Parâmetros Curriculares Nacionais +: orientações complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasNatureza.pdf>.

MEC (1999). **Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>.

MEC (1998b). **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiros e quartos ciclos: Ciências Naturais**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>.

MOHR, A. **A saúde na escola: análise de livros didáticos de 1a a 4a séries**. Cadernos de Pesquisa, n.94, p.50-57,1995.

MOHR, A. **A Natureza da Educação em Saúde no Ensino Fundamental e os Professores de Ciências**. 2002. Tese (Doutorado em Educação – Ciências Naturais). Centro de Educação em Ciências, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

MOHR, A. & SCHALL, V. T. **Rumos da Educação em Saúde no Brasil e a sua relação com a Educação Ambiental**. Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 8 (2): 199-203, abr/jun, 1992.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. (2011) Apresentação. In: **Licenciaturas em Educação do Campo Registros e Reflexões a partir das Experiências-Piloto**. Belo Horizonte: Autêntica Editora

MOLINA, Mônica C. Apresentação. In: **Licenciaturas em Educação do Campo e o ensino de Ciências Naturais: desafios à promoção do trabalho docente interdisciplinar**/Mônica Castagna Molina, org. – Brasília: MDA. 268 p. 2014.

Monteiro, P. H. N., & Bizzo, N. (2015). A saúde na escola: análise dos documentos de referência nos quarenta anos de obrigatoriedade dos programas de saúde, 1971–2011. **História, Ciências, Saúde**, 22(2), 411–427. <https://doi.org/10.1590/10.1590/S0104-59702014005000028>

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículo, diferença cultural e diálogo.** Revista: Educação & Sociedade, ano XXIII, nº 79, Agosto, 2002.

STRECK, D. R.; ESTEBAN, M. T. **Educação popular: lugar de construção social coletiva.** Petrópolis: Vozes, 2013.

TORRES, R. **Educação e Saúde no Campo Experiência de movimentos sociais serve como ponto de partida para a formulação de políticas públicas.** Poli | nov./dez. 2008.

VENTURI, T. **Educação em Saúde na Escola: investigando relações entre Professores e Profissionais de Saúde.** Dissertação (Mestrado - Educação Científica e Tecnológica). Programa de Pós-Graduação Em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

## APÊNDICES

APÊNDICE A - Artigo publicado na ata do ENPEC 2021:

### **Educação do Campo e Educação em Saúde: uma análise bibliográfica nas atas dos ENPEC**

### **Rural Education and Health Education: a bibliographic analysis in the ENPEC minutes**

**Bruna Sarmiento de Andrade**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
brunasarmiento@gmail.com

**Brenda Sarmiento de Andrade**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
brendasarmiento97@gmail.com

**Tatiana Souza de Camargo**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
tatiana@decamargo.com

## **Resumo**

O presente trabalho visa investigar as produções que correlacionam a Educação do Campo com a Educação em Saúde. Aqui são apresentados os resultados obtidos na análise das doze edições do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC). Os resultados obtidos demonstram um crescimento nas publicações sobre Educação do Campo que surge e vem aumentando a partir da implementação e consolidação dos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo no país, porém fica explícito o distanciamento entre Educação do Campo e Educação em Saúde.

**Palavras chave:** educação do campo, educação em saúde, ENPEC, publicações.

## **Abstract**

The present work aims to investigate the productions that correlate Rural Education and with Health Education. Here are the results obtained in the analysis of the twelve editions of the National Research Meeting in Science Education (ENPEC). The results obtained demonstrate an increase in publications on Education in the Rural that appears and comes after the beginning of the implementation and reduces the Degree in Education in the Country courses in the country, but it is explicit or in the distance between Education in the Rural and Education in Health.

**Key words:** rural education, health education, ENPEC, publications.

## Introdução

Esse trabalho faz parte da minha dissertação de mestrado no Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), bem como a temática de pesquisa tem relação com a minha graduação em Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza da UFRGS.

Visto que tenho uma trajetória na Licenciatura em Educação do campo, enquanto ex discente, senti a deficiência, durante anos de curso, de correlacionar Educação do Campo e Educação em Saúde. Logo, é fundamental um estudo a partir do currículo das Licenciaturas em Educação do Campo em relação à saúde, uma vez que a grade curricular das Licenciaturas em Educação do Campo não possuem muitas cadeiras relacionadas a essa área.

A Licenciatura em Educação do Campo é um curso de graduação que, desde 2007, vem sendo concebida nas instituições de ensino superior no Brasil com a assistência do Ministério da Educação, sendo um curso com foco preferencialmente para educadores do campo (CALDART, 2011) e é fruto da luta de movimentos populares e sindicais que acabaram conquistando como resultado uma política de formação inicial para educadores do campo (MOLINA, 2011).

O curso de Licenciatura em Educação do Campo é estruturado de acordo com a organização didático-temporal da Pedagogia da Alternância, o curso é implementado em Tempo Universidade e Tempo Comunidade, que se alternam entre si, proporcionando que as populações do campo possam frequentar a universidade sem necessariamente precisar abandonar o trabalho e, também, a interdisciplinaridade, proporcionando que os conteúdos e conceitos das disciplinas sejam trabalhados em conjunto pelos licenciandos. Segundo Caldart (2011), esses elementos definem as diretrizes da Licenciatura em Educação do Campo.

Neste momento, são mais de quarenta cursos distribuídos em todas as regiões do Brasil. Os cursos são ofertados por área de conhecimento, são elas: Ciências da Natureza e Matemática; Linguagens, Artes e Literatura; Ciências Humanas e Sociais; e Ciências Agrárias. Atualmente, a área com maior relevância é a de Ciências da Natureza, manifestando a importância da área. Atenta-se se há abordagem de Educação em Saúde nos currículos.

Em 2007 foi realizada a última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), onde mostra que cerca de 16% da população brasileira vive em zonas rurais. Levando em consideração, à distância e o transporte precário, impedem o acesso da população dessas regiões a dois direitos constitucionais: a saúde e educação (TORRES, 2008). O Secretário de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde (SEGEP/MINISTÉRIO DA SAÚDE), Antônio Alves, no ano de 2008, no artigo Educação e Saúde no Campo Experiência de movimentos sociais serve como ponto de partida para a formulação de políticas públicas, aponta que a Educação em Saúde deve ser vista e aprofundada nos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação. Para Mohr (2002), essa ausência de discussão acerca da Educação em Saúde na formação de professores pode ser um dos motivos que tem levado ao desenvolvimento de uma Educação em Saúde baseada em referenciais de âmbito não escolar, advindo do campo da Saúde Pública.

Vale ressaltar, que os serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) na zona urbana e zona rural são semelhantes, porém o atendimento, às necessidades e as demandas vindas da zona rural são diferentes. A população da zona rural, muitas vezes, acaba não frequentando o médico pela dificuldade ao acesso (ANDO et al., 2011). Os atendimentos mais realizados em ambas as zonas são doenças como hipertensão e diabetes, assim como atenção especial a gestantes, crianças e idosos. Essas demandas são vistas independente da localidade em que se vive, porém, há um problema que as populações do campo sofrem que é a contaminação pelo uso de agrotóxicos no campo e acidentes com animais peçonhentos (TORRES, 2008). Na legislação vigente que trata especificamente do trabalho rural, destacam-se no Art. 7º da Constituição Federal (BRASIL, 2005):

São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social:

XXII – redução dos riscos inerentes ao trabalho, por meio de normas de saúde, higiene e segurança.

Entretanto, é fundamental haver discussões acerca dos objetivos e das práticas em Educação em Saúde no âmbito escolar, segundo Mohr (2002) e Venturini (2013), às atividades em Educação em Saúde são realizadas de forma ultrapassada, inadequadas e em desacordo com os objetivos educacionais. Levando em consideração, o objetivo do trabalho é apresentar uma análise das publicações realizadas nas atas do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), investigando se há trabalhos relacionados à Educação do Campo correlacionado à Educação em Saúde.

## Aspectos Metodológicos

Essa investigação caracteriza-se como uma revisão bibliográfica analítica da produção acadêmica relacionada à Educação do Campo e Educação em Saúde. O levantamento dos dados foi realizado a partir das atas das doze edições do ENPEC (1997 a 2019), disponibilizadas em formato digital pela Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC).

Para tanto, a busca foi realizada através da leitura de títulos, resumos, palavras-chaves e, quando necessário, do trabalho completo. A partir dessa busca, foram criadas duas tabelas contendo a edição do ENPEC, ano, total de trabalhos, trabalhos relacionados à Educação do Campo e trabalhos relacionados à Educação do Campo e Educação em Saúde e, também, trabalhos relacionados à Educação em Saúde no contexto rural.

## Resultados e Discussão

Com a análise das publicações dos ENPEC, para compor o corpus do estudo foram selecionados 48 trabalhos com relação à Educação do Campo de um universo de 9213. Desses 48 trabalhos, nenhum tem correlação entre Educação do Campo e Educação em Saúde, conforme os dados apresentados na Tabela 1.

**Tabela 1:** Trabalhos relacionados à Educação do Campo e Educação em Saúde por ano nos ENPEC

Edição do ENPEC	Ano	Total de Trabalhos	Relacionados à Educação do Campo	Relacionados à Educação do Campo e Educação em Saúde
I	1997	128	0	0
II	1999	163	0	0
III	2001	233	0	0
IV	2003	451	0	0
V	2005	739	0	0
VI	2007	669	1	0
VII	2009	723	3	0
VIII	2011	1235	4	0
IX	2013	1019	5	0
X	2015	1272	9	0
XI	2017	1335	18	0
XII	2019	1246	8	0
<b>Total</b>	<b>1997-2019</b>	<b>9213</b>	<b>48</b>	<b>0</b>

Fonte: autoras

Desse universo de 9213 trabalhos, somente 263 são relacionados à Educação em Saúde e apenas 01 tem no seu contexto o meio rural, conforme os dados apresentados na Tabela 2.

**Tabela 2:** Trabalhos relacionados à Educação em Saúde no contexto rural por ano nos ENPEC

Edição do ENPEC	Ano	Total de Trabalhos	Relacionados à Educação em Saúde	Relacionados à Educação em Saúde no contexto rural
I	1997	128	0	0
II	1999	163	7	0
III	2001	233	11	0
IV	2003	451	23	0
V	2005	739	35	0
VI	2007	669	10	0

VII	2009	723	22	0
VIII	2011	1235	11	1
IX	2013	1019	33	0
X	2015	1272	30	0
XI	2017	1335	43	0
XII	2019	1246	38	0
<b>Total</b>	<b>1997-2019</b>	<b>9213</b>	<b>263</b>	<b>1</b>

**Fonte:** autoras

Ao olhar para a Tabela 1, é visível que até 2005 não continha trabalhos envolvendo Educação do Campo nas publicações dos ENPEC, só em 2007 foi aparecer o primeiro trabalho relacionado à área, que foi exatamente no mesmo ano da implementação dos cursos de graduação em Licenciatura em Educação do Campo no país. Após o primeiro trabalho, houve mais publicações sobre Educação do Campo, porém, ainda, nenhuma publicação correlacionando Educação do Campo e Educação em Saúde.

Os trabalhos publicados foram em diversas temáticas envolvendo Educação do Campo, como educação ambiental nas escolas do campo; resultados de pesquisa junto ao curso de licenciatura da Universidade Federal de Minas Gerais; levantamento bibliográfico; a composição curricular realizada pelos professores de Ciências de escolas do campo; formação de professores; territórios formativos; educação do campo e a pesquisa em ensino de ciências.

Fica visível, através da análise realizada, que a maioria das escritas nas publicações dos ENPEC é sobre formação de professores, logo, consolida que não há escrita relacionada entre Educação do Campo e Educação em Saúde, o que desmistifica o seu importante papel.

Ao olhar a Tabela 2, é visível o distanciamento entre a área Educação em Saúde com o contexto rural, visto que tem apenas 01 trabalho publicado em 2011 que aborda o termo meio rural nessas últimas doze edições do ENPEC. Esse trabalho discute o efeito da escolarização na convergência de modelos e de comportamentos de saúde em jovens estudantes portugueses de meio rural e meio urbano.

Os demais trabalhos na área da Educação em Saúde abordam temáticas como estratégias educativas e percepções; materiais de apoio pedagógico e de divulgação; formação de professores para o desenvolvimento da Educação em Saúde na escola; relações entre profissionais da saúde e escola; formação de profissionais da saúde; promoção de saúde em espaço não escolar; dentre outros. Entretanto, mais uma vez, fica explícito o distanciamento entre a Educação do Campo e a Educação em Saúde.

## **Considerações Finais**

A análise das publicações dos ENPEC demonstra que apesar de crescente as escritas em relação à Educação do Campo, até a edição de 2019 não consta nenhum trabalho que envolva Educação do Campo correlacionado a Educação em Saúde, havendo assim um distanciamento entre essas duas áreas. Contudo, fica visível que há pouquíssimo diálogo entre ambas as áreas, pois, também, ao analisar a área de Educação em Saúde obteve apenas uma publicação que apresenta o contexto rural em seu trabalho.

Finalizando, destacamos a importância da inserção de temas de Educação em Saúde no currículo das Licenciaturas em Educação do Campo, tendo em vista que o curso é preferencialmente para educadores do campo e esses precisam saber das especificidades que a área necessita, ou seja, sobre os impactos do uso de agrotóxicos, intoxicações por agrotóxicos, uso de terapêuticas tradicionais (plantas medicinais, por exemplo), maior exposição ao contato com animais peçonhentos (cobras, aracnídeos), dentre outros.

## Referências

ANDO et al. **Declaração de Brasília: “O conceito de rural e o cuidado à saúde”**. Rev bras med fam comunidade. Florianópolis, 2011 Abr-Jun; 6(19): 142-4.

BRASIL. **Art. 7º da Constituição Federal de 2005**. Dispõe das Bases Legais da atenção à saúde dos trabalhadores rurais. Edição federal, 2005.

CALDART, R. S. **Caminhos para transformação da escola: reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo**. /organização Roseli Salette Caldart: textos Andréa Rosana Fetzner. et al. – 1 .ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2011. 248p: grafs.

MOHR, A. **A Natureza da Educação em Saúde no Ensino Fundamental e os Professores de Ciências**. 2002. Tese (Doutorado em Educação – Ciências Naturais). Centro de Educação em Ciências, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. (2011) Apresentação. In: **Licenciaturas em Educação do Campo Registros e Reflexões a partir das Experiências-Piloto**. Belo Horizonte: Autêntica Editora

TORRES, R. **Educação e Saúde no Campo Experiência de movimentos sociais serve como ponto de partida para a formulação de políticas públicas**. Poli | nov./dez. 2008.

VENTURI, T. **Educação em Saúde na Escola: investigando relações entre Professores e Profissionais de Saúde**. Dissertação (Mestrado - Educação Científica e Tecnológica). Programa de Pós-Graduação Em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.